

## Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2013

---

Em 2013, de acordo com os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho e a Região de Aveiro.

O retrato territorial do índice de *competitividade* revela que as regiões com índices mais elevados se concentram no Litoral continental, destacando-se os territórios centrados nas duas áreas metropolitanas. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para *competitividade*, na medida em que, em oito das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional. Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2013 sugeriam uma imagem territorial de maior *coesão* no espaço central do Continente e no Litoral norte, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa, o território formado pela Região de Coimbra e pela Região de Leiria e, no Litoral norte, o Alto Minho e o Cávado.

Os resultados de 2013 para o índice de *qualidade ambiental* destacavam as regiões do Interior continental e as regiões autónomas com desempenhos mais elevados nesta componente do desenvolvimento regional. A média nacional nesta componente era superada por 14 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial mais ténue do que a observada para as restantes componentes.

---

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2013, o INE inicia o ciclo de produção da versão 2 do ISDR. Esta nova versão beneficia de informação entretanto disponibilizada no âmbito do Sistema Estatístico Nacional e adota o novo referencial da organização das NUTS III instituído pelo Regulamento (UE) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto, que define as NUTS III como unidades administrativas, com limites territoriais coincidentes com os estabelecidos para as Entidades Intermunicipais definidas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para o Continente. Adicionalmente, a versão 2 do ISDR concretiza uma antecipação do calendário de divulgação dos resultados de abril do ano n+3 para o 1º semestre do ano n+2. Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados e associados à versão 1 do ISDR.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização bem como a série anual dos resultados para o período 2011-2013 estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), conforme é especificado na nota técnica deste destaque.

## O desempenho das regiões NUTS III em 2013: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

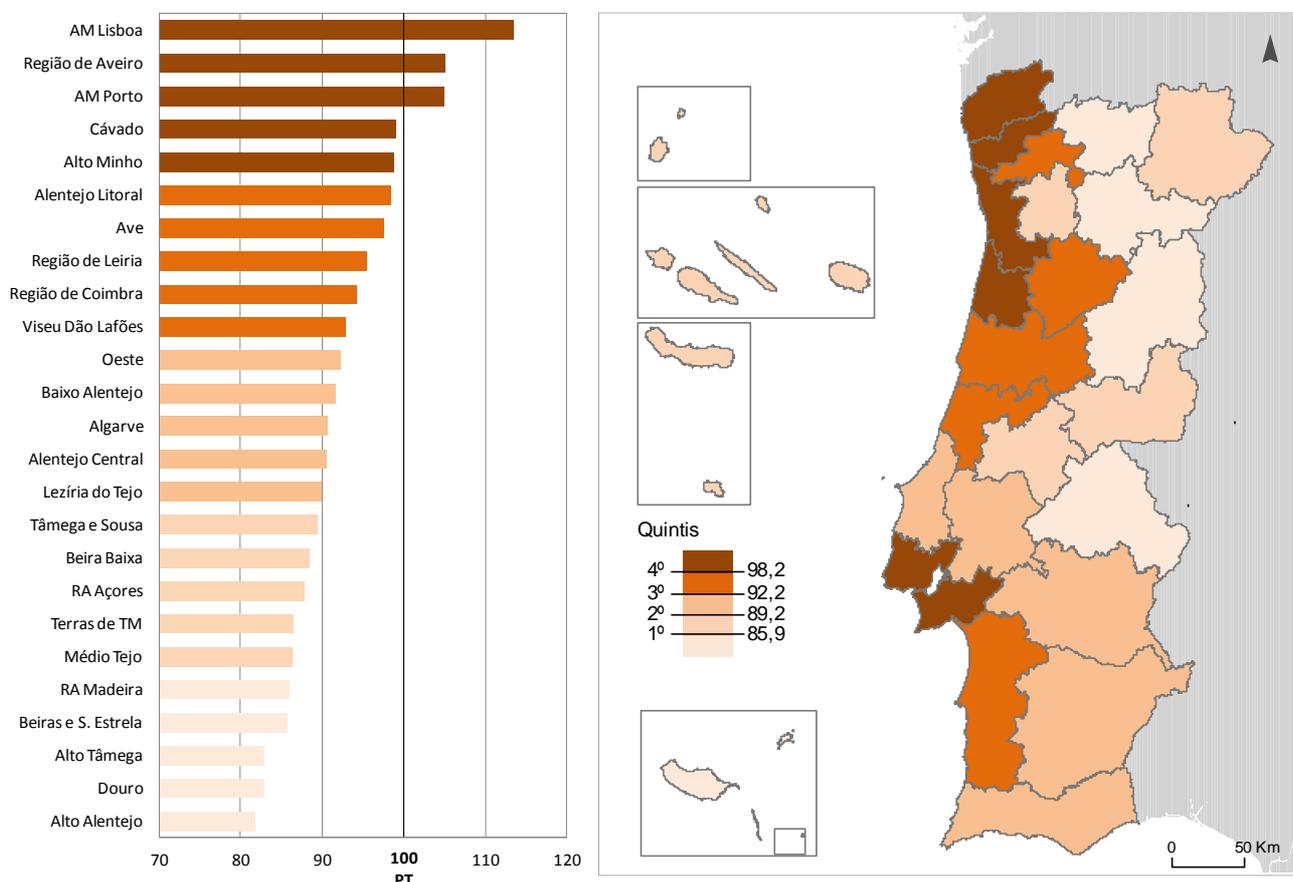
### Índice de competitividade

O índice de *competitividade* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2013 mostram que as regiões NUTS III com um índice de *competitividade* mais elevado se concentram no Litoral continental. Neste contexto, o retrato territorial salienta os territórios centrados nas duas áreas metropolitanas – a sul, envolvendo a Área Metropolitana de Lisboa; a norte, constituindo um contínuo formado pelo Alto Minho, pelo Cávado, pela Área Metropolitana do Porto e pela Região de Aveiro. Das 25 regiões NUTS III portuguesas, apenas três superavam a média nacional – as duas áreas metropolitanas e a Região de Aveiro. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões.

O Interior continental, sobretudo do Norte e do Centro, e as regiões autónomas apresentavam um índice de *competitividade* mais reduzido comparativamente ao Litoral continental. Entre as três componentes do desenvolvimento regional, os resultados para o índice de *competitividade* nas NUTS III portuguesas revelavam o maior nível de disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação.

**Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2013**



## Índice de coesão

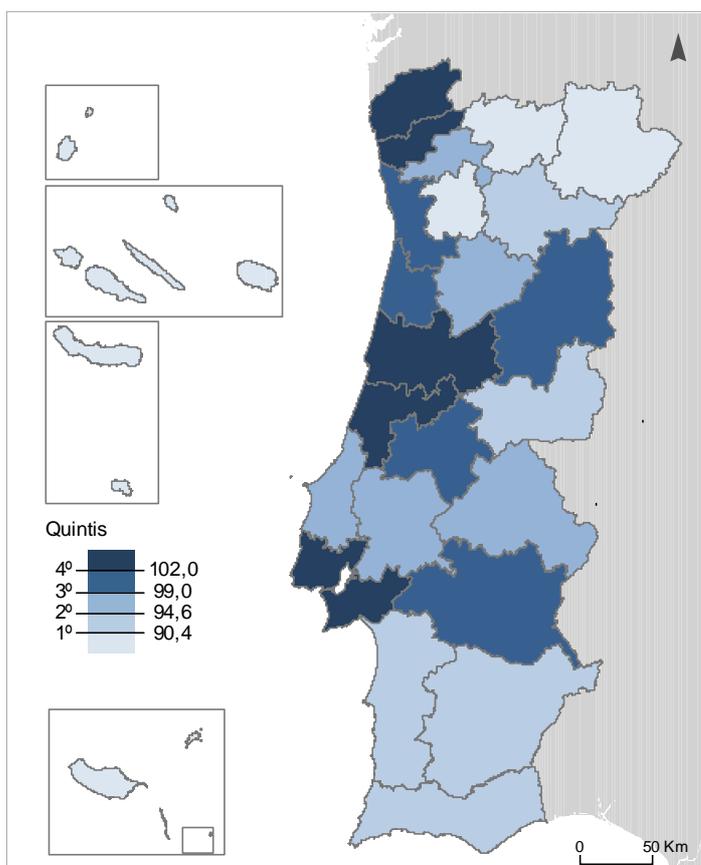
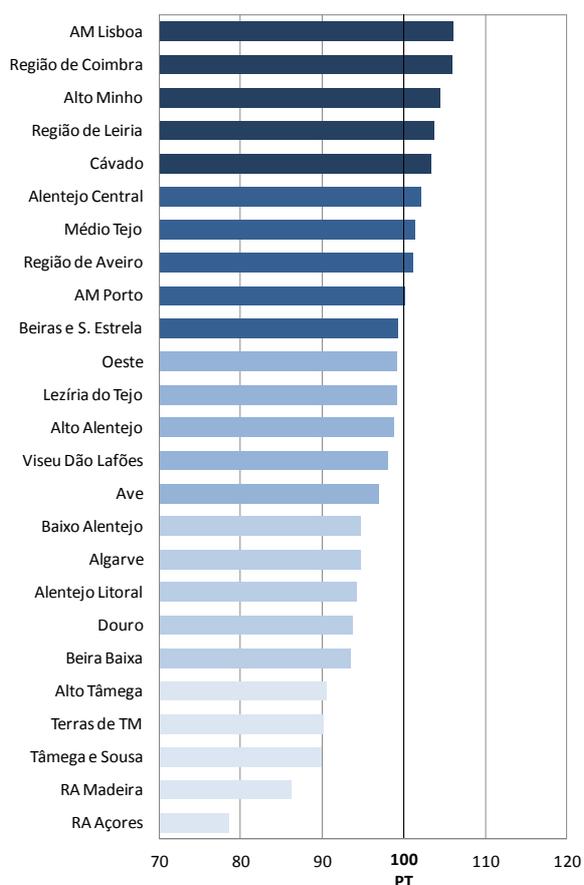
O índice de *coesão* procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em oito das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2013 geram uma imagem territorial de maior *coesão* no espaço central do Continente e no Litoral norte, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa, o território formado pela Região de Coimbra e pela Região de Leiria e, no Litoral norte, o Alto Minho e o Cávado. A Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Coimbra apresentavam os índices de *coesão* mais elevados.

As duas regiões autónomas, o território do Interior norte, constituído pelas Terras de Trás-os-Montes e pelo Alto Tâmega e, ainda, a região do Tâmega e Sousa apresentavam índices de *coesão* mais baixos.

### Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2013



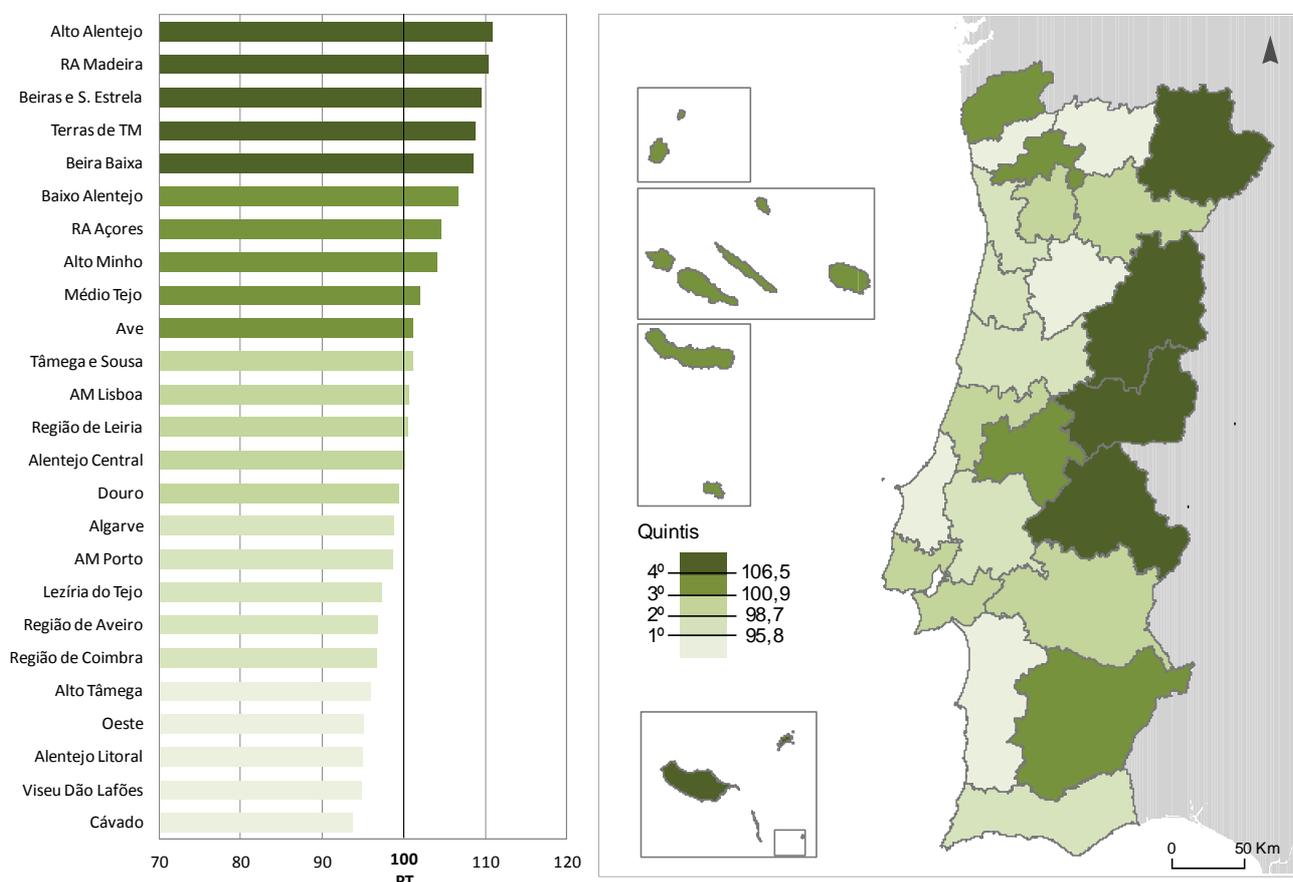
## Índice de qualidade ambiental

A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2013 refletiam uma imagem territorial de algum modo simétrica à da *competitividade*, atendendo à concentração de regiões com índices de *qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta componente a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho, Área Metropolitana de Lisboa e Região de Leiria – com resultados superiores à média nacional. A média nacional nesta componente era superada por 14 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial mais ténue do que a observada para as restantes componentes.

Entre as regiões com índices de *qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se seis das 10 NUTS III mais competitivas: Cávado, Viseu Dão-Lafões, Alentejo Litoral, Região de Coimbra, Região de Aveiro e Área Metropolitana do Porto. O Alto Alentejo e a Região Autónoma da Madeira eram, em 2013, as regiões NUTS III portuguesas com melhor *qualidade ambiental*.

### Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2013



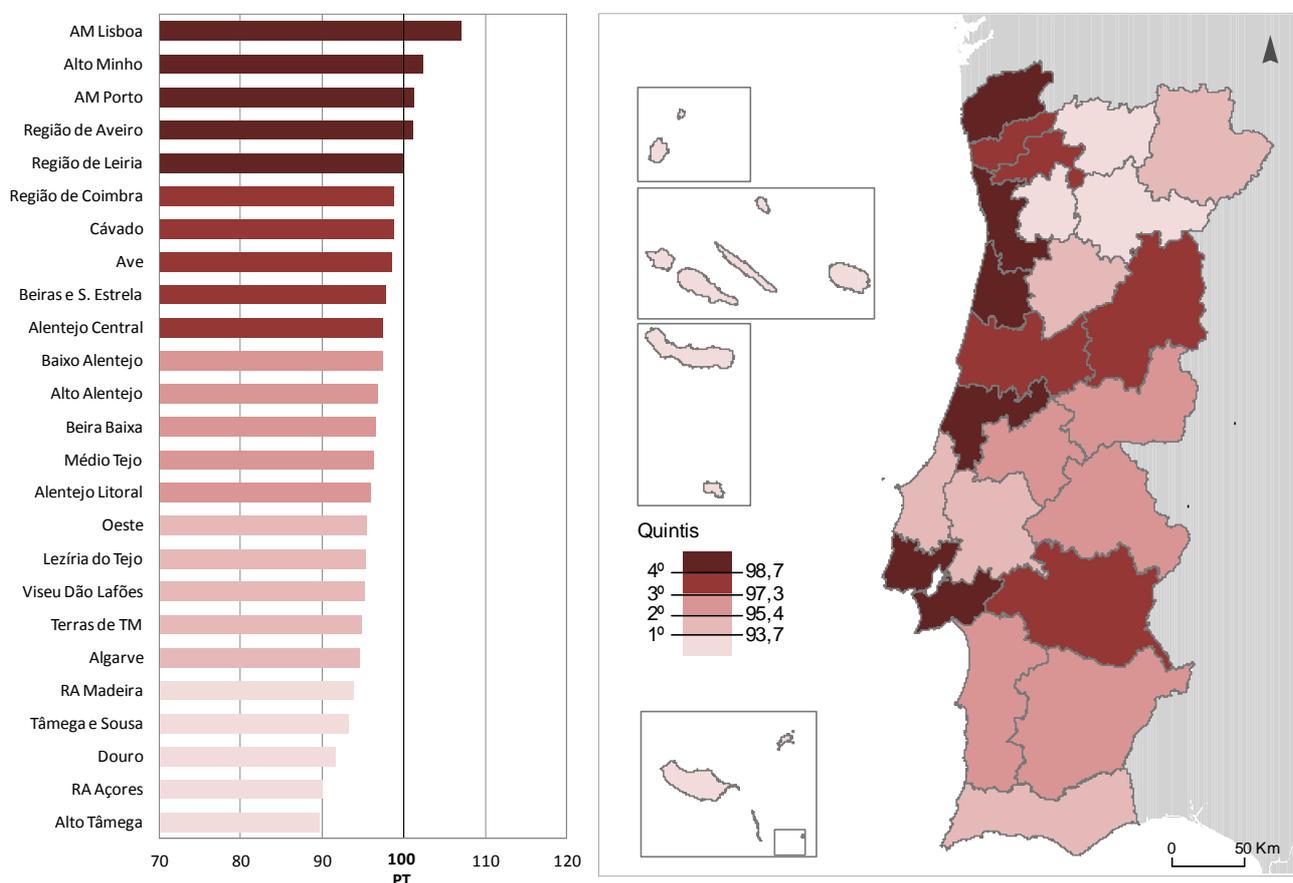
## A análise integrada do desenvolvimento regional em 2013

### Índice sintético de desenvolvimento regional

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade, coesão e qualidade ambiental*.

Os resultados do *índice global de desenvolvimento regional* relativos ao ano de 2013 indicam que quatro das 25 regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho e a Região de Aveiro. A Região de Leiria integrava ainda o conjunto das cinco regiões com os *índices de desenvolvimento regional* mais elevados.

### Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2013



Em 2013, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,8 em ambos os casos), verificando-se a inexistência de uma associação entre o desempenho do conjunto das regiões NUTS III portuguesas na *qualidade ambiental* e os resultados no *índice sintético de desenvolvimento regional*. Simultaneamente, importa sublinhar a associação negativa entre a *qualidade ambiental* e cada uma das outras duas componentes do desenvolvimento regional.

**Matriz de correlações, 2013**

	Índice global	Competitividade	Coessão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,8	-		
Coessão	0,8	0,5	-	
Qualidade ambiental	0,0	-0,4	-0,3	-

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Em 2013, a Área Metropolitana de Lisboa constituía a única região em que o *índice sintético de desenvolvimento regional* e cada um dos três índices parciais se situavam acima da média nacional. Na Área Metropolitana do Porto, o *índice global de desenvolvimento regional* ficava acima da média nacional em resultado de um desempenho superior àquele referencial observado apenas na *competitividade*. As restantes duas regiões NUTS III que, em 2013, se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhavam a característica de estarem acima daquele referencial em dois dos três índices parciais: a Região de Aveiro, na *competitividade* e na *coesão* e o Alto Minho, na *coesão* e na *qualidade ambiental*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as regiões NUTS III Algarve, Alentejo Litoral, Alto Tâmega, Douro, Lezíria do Tejo, Oeste e Viseu Dão-Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo nove regiões NUTS III, consistia numa *qualidade ambiental* acima da média nacional acompanhada de índices de *competitividade* e de *coesão* abaixo do valor nacional.



### Nota técnica

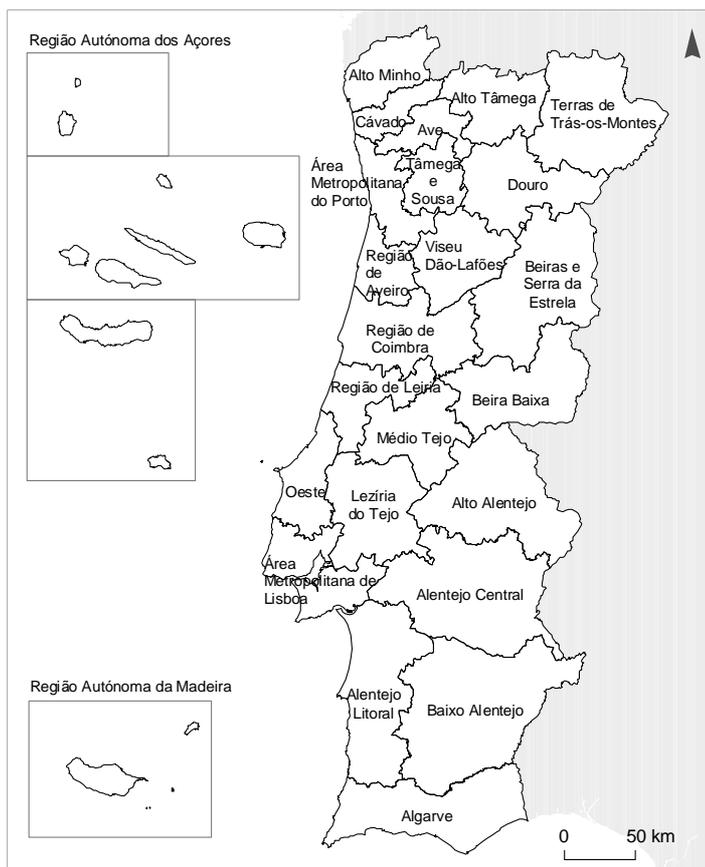
O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

#### Constituição das NUTS III-2013

NUTS I	NUTS II	NUTS III	População (Censos 2011)	Nº de municípios	Alterações face à versão anterior	
					Limites territoriais	Designação
Norte		Alto Minho	244 836	10	Não	Sim
		Cávado	410 169	6	Não	Não
		Ave	425 411	8	Sim	Não
		Área Metropolitana do Porto	1 759 524	17	Sim	Sim
		Alto Tâmega	94 143	6	Sim	Sim
		Tâmega e Sousa	432 915	11	Sim	Sim
		Douro	205 157	19	Sim	Não
Centro		Terras de Trás-os-Montes	117 527	9	Sim	Sim
		Região de Aveiro	370 394	11	Sim	Sim
		Região de Coimbra	460 139	19	Sim	Sim
		Região de Leiria	294 632	10	Sim	Sim
		Viseu Dão Lafões	267 633	14	Sim	Sim
		Beiras e Serra da Estrela	236 023	15	Sim	Sim
		Beira Baixa	89 063	6	Sim	Sim
		Oeste	362 540	12	Não	Não
		Médio Tejo	247 331	13	Sim	Não
		Área Metropolitana de Lisboa	2 821 876	18	Sim	Sim
Alentejo		Alentejo Litoral	97 925	5	Não	Não
		Alto Alentejo	118 506	15	Sim	Não
		Alentejo Central	166 726	14	Sim	Não
		Baixo Alentejo	126 692	13	Não	Não
Algarve		Lezíria do Tejo	247 453	11	Não	Não
		Algarve	451 006	16	Não	Não
Região Autónoma dos Açores			246 772	19	Não	Não
Região Autónoma da Madeira			267 785	11	Não	Não

#### Limites das NUTS III-2013



Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.0, INE (disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 1.4 resulta: (1) da adoção da nova geografia das regiões NUTS III portuguesas (NUTS-2013 instituídas pelo Regulamento (UE) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto) que passaram a constituir unidades administrativas com limites territoriais coincidentes com as Entidades Intermunicipais no Continente (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), reduzindo-se o número de 30 para 25 unidades territoriais; (2) de ajustamentos na informação de base que sustenta a operacionalização do ISDR, atendendo ao atual quadro de disponibilidade de informação e à matriz concetual que sustenta o ciclo de programação comunitária para o período 2014-2020 (Portugal 2020); e (3) da antecipação do calendário de divulgação dos resultados de abril do ano n+3 para o 1º semestre do ano n+2.

Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2011-2013, de acordo com a versão 2.0 do documento metodológico, estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.